

# Alceni tenta padronizar linguagem

BRASÍLIA — Na LBA, o Assessor de Imprensa, João Penna, aponta para o Ministério da Saúde quando o assunto é o “Projeto Minha Gente”. No Ministério da Educação, a Assessora de Imprensa, Norma Marquês, faz o mesmo. Por ordem expressa do Presidente Collor, o ponto de referência para o “Projeto Minha Gente” é o Ministro Alceni Guerra. O objetivo de Collor é padronizar a linguagem e dar um fim na confusão entre o seu projeto e os Cieps do Governador Brizola.

No Ministério da Saúde, Alceni repetiu ontem mais uma vez: “O Minha Gente é uma coisa, os Cieps são outra”. Porém, após audiência com o Ministro, o Governador de São Paulo, Luís Antônio Fleury, anunciou que estuda uma área para abrigar a fábrica da argamassa que vai construir os “Cieps paulistas”.

Um assessor de Alceni acha complicada a “operação desmonte da confusão”, como se refere à tarefa do Ministro. Ele lê as manchetes dos jornais, todas vinculando o projeto aos Cieps, e diz: “Brizola faturou o marketing do projeto quando vazou à

imprensa sua versão, vinculada aos Cieps”.

O Secretário de Saúde do Governo Brizola, Pedro Valente, já trata a confusão com ironia. Ontem, na ante-sala do Gabinete do Ministro, Valente disse:

— O Brizola é suficientemente maduro para não exigir que o nome dos conjuntos do projeto seja Ciep. Ele já fica feliz em saber que as crianças carentes serão atendidas.

O Minha Gente foi criado na LBA há um ano, bem antes da audiência em que Brizola levou ao Presidente sua proposta de espalhar os Cieps pelo País, no dia 17 de março. Em fevereiro, Alceni Guerra recebeu do Presidente a tarefa de ampliar o projeto, que previa a construção de apenas 54 unidades. Na audiência, Collor sugeriu ao Ministro que “procurasse pessoas com experiência no assunto”.

O Ministro da Educação, Carlos Chiarelli, não gosta do método pedagógico utilizado nos Cieps. Ele tenta desconversar, dizendo que “é uma experiência com virtudes e defeitos”, mas acaba afirmando:

— Os Cieps são maçantes.